

VOZ
DA MOCIDADE

28 DE JULHO
DE 1905

VOZ DA MOCIDADE

Acção, União e Sacrificio.

Deus, Patria e Letras

REDACTOR-RESPONSAVEL—THEODORO DE SOUZA

N.º II

PARAHYBA 28 DE JULHO DE 1905

NUM. 39

EXPEDIENTE

Organ da Mocidade Catolica

Publica-se nas Segundas, Quartas e Sextas

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

CAPITAL:

Mez 1\$000

FÓRA DA CAPITAL E INTERIOR DA

REPUBLICA:

Trimestre 3\$000

Collaboração franca

AVISO

Pedimos aos nossos assignantes do interior, que se acham em atraso, o obsequio de mandarem satisfazer suas assignaturas até o fim no corrente; pois a não ser assim, somos obrigados a esse jornal.

MARCHEMOS!

Não nos são desconhecidos os actuaes acontecimentos que de um certo modo, nos têm acobardado; não ignoramos a causa dos males que nos affligem, precisamos, pois, enfrentando as dificuldades, dar fim a esta onda de podridões que espiritos máos atiraram em nosso caminho.

Somos os defensores das reliquias dos nossos martyres, e como taes, estamos obrigados a zelar pelo thesouro precioso das nossas honrosas tradições.

A Patria (não é possível negar) debate-se nas garras de um despotismo feroz que tenta abafar a voz da consciencia, para praticar as baixezas dos seus costumes sem incorrer em justa censura; cumpre-nos e grato dever de abater, ao pezo da nossa dignidade de brasileiros o dragão terrivel da—Convenção—que tem enodoado o coração da Patria.

De que nos serve esta apreçoada liberdade, se a realidade nos mostra a horrerosa situação em que nos achamos apresentando com á prova do seu conceito a hecatombe que nos ameaça esmagar?

Todo brasileiro sensato e que ama com sinceridade, que caracteriza a nobreza de sentimento esta natureza que lhe deu a luz da vida, nos responderá sem excitação que tudo isto não é mais do que uma panacéa sustentada como uma verdade pelo vergonhoso convencionalismo.

Desça pois ao tumulo do desprezado este attestado do nosso atraso moral, o motor principal da nossa desgraça material.

A liberdade seja o guia dos nossos passos, e que aprendamos na escola do verdadeiro civismo a sermos filhos dedicados e uteis a sua terra natal que tanto necessitados es orços patrioticos dos seus filhos, especialmente desta columna de granito erguida pela mão do entusiasmo para o serviço da Patria e que se chama—Mocidade.

Marchemos!

Movimentem-nos o mais nobre dos ideais que um povo pode aspirar: A salvação da Patria.

Marchemos!

Os nossos inimigos são terríveis; mas para elles teremes o desprezo, enquanto que cingiremos a fronte veneranda da nossa Patria com os louros de uma victoria assegurada pela Cruz.

Marchemos!

A LIBERDADE DE PENSAR E O LIVRE-PENSAMENTO

(Continuação do n.º 27-de-19-06)

Faz-se-nos preciso para bem frisar a doutrina que acabamos de expender, voltar ao senario das observações pessoais. Conhecemos grande numero de homens, que mais ou menos abertamente se dizem livre-pensadores, mas, que observados na essencia de seu credo não passam de materialistas, fatalistas e atéus. Muitos affirmam sua fé em Deus, na alma e na liberdade.

Mas, para elles, Deus não é mais que a força inconsciente, regedora fatal do universo, a alma—essa mesma força reduzida ás funções do organismo humano, e a liberdade—a tendencia ins-

intiva da natureza á pista da felicidade. Coisa realmente estranha: esse dogma fundamental da liberdade tão profundamente arraigado na consciencia do homem que o fatalista mais convicto lhe segue irresistivelmente as regras e as consequencias, é todavia o que menos resiste á acção degeneradora do livre-pensamento.

Terrivel cegueira do espirito desnortado pela corrupção, que clama e reclama a liberdade pratica, subvertendo tudo, devorando tudo e levando após o seu cortejo de maisinados triunfos as mais bellas instituições, os mais admiraveis monumentos da segurança commum e, correndo á busca de um ideal destruido em seus principios e nas suas teorias, procura uma esperança lisongeira, que se desfaz á guisa de miragens do deserto, quando no tormentoso pelago da vida já lhe dá lugar a illusão desvanecida!

Conhecemos livre-pensadores que creem sinceramente em Deus e na alma; não encontrámos um só que firmemente acredite na liberdade. Na vida pratica, inspiram-se, como nós, no sentimento intimo e profundo da responsabilidade moral; outros mais infelizes apenas se dão ao trabalho de marginal cautelosamente os codigos sociais, deixando bastante duvida pela noite, das virtudes civicas que ostentam á luz do dia; e assim, perdendo a fé nos principios, só deduzem delle consequencias absurdas.

Salvo três raras excepções, que são apenas casos pessoais desmentidos pela logica, o livre-pensamento é a negação de todas as verdades dogmaticas e morais da ordem racional do mesmo modo que o é das crenças sobrenaturais.

Não nos tendo afastado de nossa definição, julgamos ter sido bastante razoavel, quando affirmamos ser em rigor o livre-pensamento—a negação absoluta da ordem metafisica, moral e religiosa.

Até agora, entre as gradações da escola, temos trazido a balha somente os livres-pensadores que

respeitam aos adversarios e se respeitam a si mesmos até certa medida. Poderíamos todavia para mais salientar a nossa doutrina, recorrer ao testemunho dos escritos violentos dos ásseclas mais degenerados da seita, das blasfemias desses loucos furiosos, que pretendem «aniquillar Deus», «romper a abobada celeste», «afogar no lodo o catolicismo», «tornar-lhe o exercicio absoluto e materialmente impossivel», pô-lo fora da lei»,... e extingui-lo pela força cega, se tanto for necessario». (Edgar Quinet.)

Mas a dignidade nos não permite confundir os energum nos de uma ideia com a ideia mesma, sobre tudo quando se trata de defini-la segundo a logica.

Veremos depois como algumas facções do livre-pensamento comprehendem a liberdade; e procuraremos a demais mostrar, conforme nossas forças, como em toda parte e sempre, essa seita que se chamou a evangelisadora da liberdade, além de incoherente e absurda, se contradiz de facto e de direito, ora submetendo o espirito ao erro, a que pretende dar força illimitada e direitos incontestaveis, ora procurando coagir a mais admiravel porção da humanidade, que reconhece e professa com prazer as crenças christans; e destarte provaremos como a incredulidade, qual seja a forma, por que se nos manifeste, mente odiosamente a si mesma:

Mentita est iniquitas sibi.

21—7—05.

(Continua)

S. d'Alencair.

Estatistica Agricola

Quando chegaremos nós, filhos d'este paiz de uma força productiva vegetal sem igual, a possuir uma estatistica do nosso trabalho agricola, como já a possui a Republica Argentina, segundo poderemos averiguar pelos dados seguintes retirados de um artigo de fundo do nosso illustrado collega do Rio, «O Paiz»?

Quando possuiremos esse unico meio de se poder conhecer a

na sua produção e mesmo o consumo?

Façamos votos ardentes pela criação immediata do nosso «Ministerio de Agricultura.» desse centro indispensavel para iniciar se entre nós o seu ensino agricola por intermedio de professores ambulantes, como fizeram varios paizes da Europa e já se acha em execução no Estado do Rio de Janeiro, graças a competencia reconhecida do seu actual presidente, Sr. Dr. Nylo Peçanha.

Eis o que disse o nosso collega do Rio.

... Graças a essa politica patriótica e sabia, a Argentina, com sua população de cinco milhões de habitantes, tem hoje uma area cultivada de 9.120.000 hectares, assim repartida: 3.695.370 hectares de trigo; 1.307.196 de linhaca; 1.801.644 de milho; 1.730.163 de alfafa; 60.012 de canna de assucar; 51.625 de vinhas; 35.822 de cevada; 20.753 de aveia; 9.033 de tabaco; 9.250 de sementes para passaros; 2.154 de canna; 27.845 de amendoim; 36.143 de batatas; 525.222 de ervilhas e feijão; 19.613 de herba matte; 10.826 de mandioca; 8.333 de arroz; 3.390 de tortago; 1.112 de algodão; 84.396 de arvores fructíferas e 144.295 em parques e jardins...

O paiz exportou em 1903 generos no valor de 552 milhões de pezos ouro!

E, para terminar a apreciação d'essa assombrosa proleção proclamada pelo nosso illustrado collega do Rio, diremos: que a plantação da canna de assucar feita naquella futura Republica nos seus 60.012 hectares abrange a unica zona propria para o cultivo d'aquella graminea, n'uma area na base dos «Andes» e onde a temperatura é muito inferior á nossa para o desenvolvimento vegetativo de semelhante planta. Entretanto, segundo estamos informados por um distincto cavalheiro e agricultor adiantadissimo do visinho Estado do Norte, Sr. Domingos de Barros, recentemente chegado da sua excursão feita áquella Republica, os agricultores d'aquella zona conseguem cannas de assucar com o rendimento, de 131/2 chegando, nós, agricultores brasileiros, apenas a de 11 1/2 nas Uzinas e de 6 á 7 nos banguês.

De tudo o quanto acabamos de expor só resulta uma unica verdade, o nosso atraso na ins-

trução agricola em geral e o grande adiantamento da mesma na visinha Republica do Sul...

A Louca

A caminhar em ferros algema la Assim passava a triste criatura; A cantar e a sorrir, desesperada Nos accessos ardentes da loucura.

E chorava; e sua face descomada A minh'alma trenava na tortura; E ella vendo-se assim, tão perturbada, Fitava aos céos, p' dia e sepultura.

Era a scena cruenta e commovente: Já quando a pobre se curvava aos Santos, Um gemido soltava amargamente.

E então minh'alma que entoava cantos, Triste calava-se instantaneamente, Da louca ouvindo desvairados prantos.

Doclecio Botelho

D. ADUCTO

Vindo da Palestina acha-se entre nós o nosso digno Bispo Diocesano D. Aducto Aurelio de Miranda Henriques.

S. Exc.ª foi recebido na gare da Estação por diversas associações religiosas, pelo Exm.º Presidente do Conselho Municipal, e pela massa popular, tocando nesta occasião a banda de musica do batalhão de segurança.

Ao subir S. Exc.ª entrou na cathedral onde fez oração, dirigindo-se depois ao palacio Episcopal; por esta occasião orou o talentoso orador Dr. Manoel Tavares fazendo uma saudação em nome do povo parahybano; succedeu-o com a palavra a interessante filhinha do Dr. Olavo de Magalhães, que offereceu-lhe um primoroso bouquet.

A S. Mocidade Catholica depois de sua chegada no Palacio Episcopal foi levar-lhe um numero especial de seu organ em homenagem a S. Exc.ª, orando por esta occasião o nosso distincto e talentoso consocio Presidente, Theodoro de Souza

No dia seguinte ao de sua chegada foi executado o Te-Deum laudamus, sob a direcção do apreciado maestro Elias Pompilio, composição do illustre e talentoso maestro parahybano Dr. Abdon Milanez.

Officiou o Exm.º Sr. D. Joaquim d'Almeida e fez o panegirico, o Rvm.º Conego Lopes.

A Cathedral apresentava um aspecto deslumbrante e notando-se a presença de cerca de 800 pessoas.

Depois de terminado o sermão S. Exc.ª o Sr. Bispo deu a benção que S. Santidade o Papa Pio X enviava ao povo de sua Diocese.

Terá logar no domingo o drama em homenagem ao Exm. Sr. Bispo.

Padre Severiano

De volta da Palestina chegou no dia 24 o nosso prezado e esforcado director espiritual, cujo nome scintilla no apice desta columna.

O nobre sentimento que abriga-se no coração desta mocidade espesinhada pelas grandes, oviludada pelos espiritos envoltos no fumo do grande archote—a sciencia, impõe o dever de, estreitando o num fraternal amplexo apresentar ao levita de Deus e nosso extremoso amigo, as nossas saudações, as nossas boas vindas.

Seu espirito formado na grande sementira creada e mantida pela s'ciedade do amado Prelado Exm.º Sr. D. Aducto, reteve-se, ora na gelida neve do

verno, ora no calor tropical dos baixos da Palestina, na grande romagem aos sagrados logares onde nasceu e morreu o maior dos philosophos, o divino Jesus.

Não obstante o zelo e dedicacão de quem sabia e prudentemente dirigia os destinos espirituais de nossa S'ciedade, na sua ausencia, grande era a falta que sentiamos de sua util e amavel convivencia.

Nossos saudaes ao Peregrino da Palestina.

Instrucção Publica

(O seu estado actual)

A instrucção ministrada em nosso paiz á mocidade é pessima, seja qual for a face sob que posamos e queiramos encaral-a, desde a que se nos proporciona nas aulas primarias, até a que recebemos nos lyceus e facultades.

Nas escolas primarias tudo ha mis'ra: ser reformado, a começar pelas materias indispensaveis ao ensino, e a terminar pelo professorado, de quem é proverbial a ignorancia crassa dos processos modernos de educação, em que primam os Estados Unidos, a Alemanha, a Inglaterra e a França.

Geralmente o preceptor brasileiro é um typo desclassificado que, deitando um olhar indagador sobre o horisonte jovial sem que nem em astro de ouro lhe sorria meigamente, volta-se para as Escolas Normaes, onde ouve e aprende umas tantas coisas sem nexo, sem criterio e sem utilidade, depois de que arvora-se em professor de infancia.

E' horrivel, é medonho, mas é a pura verdade!... Que vemor, então?!—Um individuo sem habilitações, sem a menor vocação para o magisterio, exercendo o mais sublime, o mais sauto, o mais sagrado de todos os apostolados.

Por ignorancia, por preguiça, ou por criminoso amor á rotina: o perceptor não amenisa o ensino, não procura despertar a curiosidade infantil, não applica o methodo intuitivo a essas intelligenciasinhas em flor, avidas de peripecias, moveis, bolicosas, irrequietas, incapazes, por isso mesmo, de manter por longo tempo a atencção fixa sobre um objecto, ainda mesmo que elle tenha as cores brilhantes e iriadas do espectro solar ou a variedade deslumbrante de uma floresta tropical.

A criança para esses homens intragaveis, de má cara, sarhudos, guedelhudos, cuja memoria—effeito da educação que recebem—não reproduz as santas impressões da puericia, é uma pedra, um bloco de marmore, onde se imprime, não a poder de cinzeladas artisticas, mas a poder de martelladas, de brutaes admoestações, aquillo que se quer que saiba. E' o regimen do terror em toda a sua ferocidade. E' a mechanisação do ensino, por meio da hypertrophia da memoria, facultade passiva do espirito, em detrimento da perceptividade, da intelligencia propriamente dita. E' a systematisação da acção reflexa, ao envez da livre, da liberrima espontaneidade do intellecto infantil.

Nos lycéus não é menos triste, não é menos lamentavel, não é menos doloroso o estado da instrucção secundaria. Nelles reina ainda o mesmo systema de hypertrophia da memoria.

O professor em geral eivado de esteril humanismo e de metaphysica balorenta, não tem autoconscia, não tem a plena liberdade de ensinar como queira, como devesa ensinar. E' forçado a explicar pelo programma official—pontos, na mór parte da

vizes mal arrançados, mal concebidos, mal distribuidos. O professor é um repitidor de compendios, de maus, de pessimos compendios. Quantos aos alumnos, alguns delles, os estudiosos revestem-se de coragem, e atiram-se áquelle acervo de theses d'sparatadas (os taes pontos), confiado simplesmente da memoria aquillo que devia ser bem pensado, bem meditado e—sobretudo—bem comprehendido, e á custa de muito labor insano, quaes phonographos, repetem sem criterio no acto de exame o que puderam conservar. O resto, a memoria delles, appella cynicamente para o desgraçado e indecoroso systema da protecção escandalosa!...

E as facultades?! São a continuação da escola primaria e do l'ceu. Alli reina impunemente a subserviencia. São o perfeito corramento da obra. A do Recife, por exemplo, é uma especie de mar morto, cuja superficie tem a lividez de um cadaver e a impassibilidade de uma lamina de chumbo.

Eis ahi a breves, a ligeirissimos traços o estado da instrucção publica em nossa Patria. Esta é a verdade que está na consciencia de todos. Os homiens praticos assim o quizeram.

Godofredo de Bulhão.

Parabéns!—Monsenhor Almeida e a Diocese do Piahy que ora prepara-se para receber o seu primeiro B'apo.

Recolhido aos Bastidores

(A' inspiradora das minhas produções)

Nasce o sol e depois de pequeno percarso, recolhe-se ao bastidor do infinito, para surgir depois.

Como elle recolher-me-hei, não para voltar.

Como o sol, em luz, em brilho e gratesa, surti na arena Journalistica e recolhi-me aos bastidores de minha epica.

Antes po, em quiz consagrar-te minha ultima produção, quiz despedir-me de ti.

Inspiraste-me; foste a minha estrella, o meu pharol; si porem, o «futuro atirar-me algumas palmas» te as dedicarei.

Em nada creio, fora de Deus e de ty quer me ames ou me odeies, serás o quadro onde inspirar-me-hei.

Se o destino for-me propicio, se poderem a ti chegar os meus cantos, o que me inspirar a dor ou a alegria, a ti consagarei e sa-ti os confiarei.

O sol já vai morrendo, occultando-se nos azulinhos bastidores do firmamento, com elle tambu quero esconler-me.

Odor Dei.

Deve seguir hoje para Serra da Raiz, o vigario o illustre e virtuoso sacerdote Pe. Alfreto Espinola.

Acha-se entre nós o Rvm.º Pe. Severiano Romalho, dignissimo vigario do Pilar.

Vinlo de Natal, onde é dignissimo Director do Collegio S. Antonio, está nesta capital o virtuoso sacerdote Pe. João I. Jeffily.

Deu-nos o prazer de sua visita o illustre e apreciado cavalheiro, coronel Firmino Ayres abastado fazendeiro de Catigueira.

Presentea de um novenario, realizou-se no dia 16 do corrente em Mamanguape a importantissima festa de N. S. do Carmo.

A missa foi cantada pelo meu digno e apostolico vigario Padre João Meeiros e o evangelho pelo Rvm. Padre Ayres, a orchestra dirigida pelo bem conhecido musico Navarro, esteve esplendida.

Na missa resada antes da solemuidade, peio Conego Sabino Coelho e acompanhada de piezos canticos, houve grande numero de communhões.

A tarde desfilou pelas principais ruas da cidade, pomposa procissão, bem organizada e pre-

cedida pelo Rvm. vigario, composta de diversos andores caprichosamente aparelhados, sendo, uns conduzidos por virtuosas senhoritas e outros pelos distinctos irmãos. A banda de musica mamanguapense executou durante toda festa algumas peças de seu repertorio.

Ao recolher era noite e antes que se cantasse a ladainha pregou o Rvm. Conego Sabino, e em seguida encerrou-se a maxima festividade com a benção do S. S. Sacramento, deixando nos corações dos fieis as melhores impressões.

Viudo da Capital Federal acha-se entre nós o distincto academico de Medicina Josias de Meira Gama, nosso particular amigo. Abraçamol-o.

Tambem chegou hoje a Exm.ª Sr.ª D. Amanita, dignissima consorte do Exm. Sr. Dr. Alvaro Machado benemerito Presidente do Estado.

Pelicitamol-a desejando que tenha te to boa viagem.

Chegou hoje do sul da Republica onde com zelo e dedicacão occupa o logar de Senador pelo nosso Estado o Exm. Monsenhor Walfredo Leal nosso digno socio honorario.

Comprimentalmol-o.

Passou no dia 22 de julho o feliz natalicio da distincta e sympathica senhorita Ritinha, prezada filha do coronel Manoel Justino, abastado agricultor e proprietario residente na Ribeira.

Embora tardiamente, compartilhamos das alegrias de que se revestiu o lar de sua illustre familia, enviamo-lhe nossas felicitações.

Parahyba, 24 de Julho de 1905.

O Presidente da Sociedade «Mocidade Catholica» em homenagem ao dia em que regressou a Patria Parahybana de sua peregrinação a Terra Santa o Exm. e Rvm. Sr. D. Aducto Aurelio de Miranda Henriques, Bispo Diocesano e Presidente de honra da mesma Sociedade, resolve em nome dos sentimentos de amor e gratidão para com o seu amado Pastor e com approvação do Conselho conceder o gozo de todos os direitos de que se achavão suspensos os socios incursoes nas penas do art. 20 §§ 6, 7, 8 e 9, do regimento interno, excepto aquelles que deixaram de cumprir o preceito da communhão do dia de S. Luiz de Gonzaga.

Theodoro de Souza

2.º Secretario em exercicio

Amaro Nunes.

Terá logar amanhã as 5 horas da tarde na sede social uma sessão litteraria em homenagem ao

seu digno director Espiritual Rvm. P.º Severiano de Figueredo. Pele-se o comparcamento de todos os socios assim com aos amigos de S. Rvm.

Contos

As loucos e desenfreados Dizéis ser fabulá? Pois bem; escreverei sua moralidade

A machina passava vertiginosamente, espiralando no espaço, turbilhões de fumaça negra e compacia.

Os trilhos premiam ao peso enorme do gigante de ferro; enquanto o pó e as folhas que cobriam o leito da estrada redemoinhavam como impellidas por um sopro diabolico.

A machina uivava... O caminho seguia entre duas serras que mais e mais se estreitavam até ser preciso o homem separal-as para dar novamente passagem.

eram sete horas do dia. A terra acordava alegre e rissonha; o céu era de um azul luminoso.

Uma missa informe estendia-se no meio da linha... Fragmentos de carnes sanguinolentas, via-se aqui e ali...

Do craneo existia somente uma parte do e uro cabelludo e nada mais.

Quem seria? Não foi possível se reconhecer sua autenticidade. Somente, em um dos bolços foi encontrado um papel e mais umas petalas de flores.

No papel estavam escriptos estes versos sem data nem assignatura:

A UMA MULHER

Encaixa a moçoissa e dá luz funesta, Lá ora a flor minosa e tu eras graúda; Poreu d'aquelle amor, malha, nada mais restou; E si, tu me, librai, n'um voo, ao paraíso.

II

A noite estava negra e triste como a alma de um condemnado. Nem uma estrella brilhava na abobada infinita.

O vento surgia sinistramente. A chuva cahia impetuosa. Ao luzir dos relampagos, retumbava a voz atrozadora do trovão.

Dirse-hia que a natureza ria-se da fragilidade humana. Era um sarcasmo aquelle galgar sem fim.

N'um momento, ao crepitar do raio, ouviu-se o estampido de um tiro e a queda de um corpo.

Mais tarde, o guarda de ronda tropeçava em um cadaver que não foi possível ser reconhecida sua autenticidade.

Uma balla lhe esmigalhata o craneo.

Em um dos bolços foram encontrados uma trança de cabellos e um papel com os seguintes versos sem data nem assignatura:

A ELLA

Esballa como a flor mais delicada, Mas alva que d'espuma um niveo floco; Mas guardas em teu peito, desgraçada, Em vez d'um coração rocoso bloco.

Imagem do cinismo a mais perfeita,
Na porta dos bordéis o corpo dando;
Não vê que neste bem que lhe deleita,
No vortice da dor já vae rolando!

III

O mar batia furiosamente de encontro as rochas ennegrecidas.

Um lençol de espumas cobria o longo da costa, como um man-

de neve as regiões pollares. O mar estava cheio em toda sua plenitude.

Um ou outro batel, singrava as vagas marulhentas, precavidas e amainadas.

No recuo, as aguas formavam uma especie de muralha, escancarando um abysmo medonho e no mesmo instante atiravam-se furibundas no cômodo da praia.

Algas, cortiças, pedaços de madeiras, cestas de vime, tudo vinha impetuosamente na resaca e novamente fugia para o abysmo...

Um corpo foi atirado a costa. Em grande parte comido dos peixes, foi impossivel reconhecer sua authenticidade.

Encontrou-se em um dos bolços um retrato de mulher e um pedaço de papel com os versos que se seguem; quasi illegiveis, sem data nem assignatura:

A ALGUEM

Vae como o barco n'ampidão dos mares,
Mulher peijaria que se suppunha estranha;
Ergueu-te amor no meu peito altares,
Mas hoje o odio novo altar levanta!

Cumpre teu fado, Magdalena impural...
Busca estes louros que o prazer te dá...
Mas olha o abysmo! olha a noite escura!...
Talvez tú chores, mas, bem tarde, já!

IV

Cubiculo infecto immundo. A um canto, uma tarimba suja e carcomida; do outro; um tamborete onde negrejava uma bi-lha e um pedaço de pão...

Das paredes, do solo, do tecto exhalava-se um cheiro nauseante, aborrecido.

Um ventô frio e penetraute fustigava a luz fumarenta da candeia—traco clarão vermelho e arquejante, como ex fermo que agonisa...

Tudo era silencio. Somente se ouviam os passos da sentinella, e o tic-tac monotono do relogio.

Comtudo, alguém velava all. Era um homem.

Levanta-se, toma de uma corda e, amarrando uma das pontas grades da prizão, deixada ou-ra prender o corpo como um pendulo, escillante.....

Um estremeção violento, e mais outro...e mais outro...e tudo cahio em inanição...

Pela manhã acharam'n'o sem vida.

Suas feições convulsionadas e de um roxo-negro não deixavam reconhecer sua pessoa.

Das larinhas corriam dous fios de sangue coagulado até o fim da barba hirta e arruivada.

Quem era aquelle homem?

Não se sabe. Apenas foi encontrado em um dos bolços do colet um laço de fita já desbotada, e um papel com estes versos, sem data nem assignatura:

A.....

Fugi! Fugi de mim, mulher maldita!...
Não procures segar-me á luz d'um crime,
Eu bem sei que amor é quem t'incita!
Mas, tú sabes que amor não me redime!..

Quem mandou-te crestar na luz funesta,
Tuas azas gentis? Teu riso santo...
Ah! Não chores se vês que so te resta
—O despreso, a miseria, a magna, o pranto!...

Basta? Pois bem; farei ponto final.

Umbuzeiro, 10 de Julho de 1905

Pedro J. V. Botelho.

Annuncios

O abaixo assignado, incumbido por um amigo de receber a assignatura para a importan-

cia *Os Evangelhos e actos dos Apóstolos* livro riquissimo, em portuguez, bem encadernado, ourado, com 100 estampas, anotado e devidamente approved por S. Ex.^a Rvm.^a Sr. Arcebispo do Rio de Janeiro.

Deduzidas as despezas, e não se visando interesse peccuniario, se fornece a obra por 3\$500 rs. n'esta capital, e no interior por 4\$000 rs. inclusive o porte.

Aos Rvm.^a Senhores Vigarios e Sacerdotes da Diocese, aos confrades Vicentinos, Exma.^a Senhoras e cavalheiros catholicos, encarece a compra do citado livro que é, incontestavelmente, uma preciosidade para todos aquelles que devem e são obrigados a conhecer e cultivar, com vantagem, a Lei santa do genhor.

Parahyba, 3 de Julho de 1905

Jacinto José da Cruz

OPTIMO NEGOCIO

Vendem-se por preço commo do cinco burros cavallares, grandes e gordos, proprios para carroça ou outro qualquer trabalho.

Quem pretender, dirija-se á rua da Cathedral n.º 4, que fará negocio.

Hotel Parahybano

Antigo Hotel d'Europa

O proprietario do Hotel Parahybano previne aos seus amigos e fregueses do interior que acaba de transferir o seu hotel para o antigo Hotel d'Europa sito a mesma rua Visconde de Inhaúma esquina n. 23. Ahi aguarda as ordens de seus

amigos e fregueses promet-tendo-lhes servir-lhes com toda promptidão e acceio.

Casa de muitos commodos por isso mesmo offerece as melhores vantagens aos Srs. viajantes em geral, familias etc.

Rua Visconde de Inhauma n. 23.

José Dias de Vasconcellos.

Tabacaria

Peixoto

Grande manufactura dos SUPERIORES CIGARROS

Santos Dumont

Alvaro Machado

Fidalgas [ambré]

Amorosos

Rio Branco

Estes cigarros são fabricados com fumos velhos e escolhidos

resntos de qualquer composição nociva.

Vendem-se em todas as casas de confiança.

A. P. PEIXOTO & C.

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 14.

A Equitativa

Sociedade de Séguros Mutuos sobre a Vida, Terrestre e Maritimos

apolces com sorteio em dinheiro em vida do segurado

Rua da Candelaria n. 7

RIO DE JANEIRO

Refinaria

Popular

DE

ANTONIO PIRES

Neste estabelecimento encontra-se assucar de primeira qualidade e por preço mas modico que em qualquer outra parte.

O DESENGANO E... IR ATE LA'.

Praça Dr. Alvaro Machado Contiguo a Escola de Aprendiz-es Marinheiros.